



A distinta atriz Etelvina Serra, uma das figuras mais gentis e queridas do teatro portuguez e que foi a graciosa rainha da festa na grande corrida promovida pelo *Seculo* em favor da «Sopa para os pobres», que ele iniciou e mantém com largos beneficios para os pobres de Lisboa.—Cliché da «Fotografia Brazil».

II SÉRIE—N.º 609

Lisboa, 22 de Outubro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv. Numero avulso, 12 centavos
Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 13—Lisboa

Enche-se
n'um
momento.



Com uma d'estas canetas,
escreve-se mais depressa e
melhor.

Waterman's Ideal Fountain Pen

de Alavanca, e Repleção
Automatica, para Algiebeira

Não dá trabalho para encher, e
escreve perfeitamente, até que se
esgote a ultima gota de tinta do
deposito. Está sempre prompta e
bôa. Exactamente a pena de que se
precisa. Tambem é um regalo util
para os amigos militares. Exigir a
Caneta "WATERMAN'S IDEAL" -- a
MELHOR CANETA NO MUNDO.

Fabricam-se tres typos de Canetas "WATER-
MAN'S IDEAL." De alavanca e repleção auto-
matica, de segurança e o regular. Podem
obter-se nas Papelarias e Ourivesarias.

L. G. SLOAN, Ltd.
LONDRES.
INGLATERRA.



Casamentos e Atração do bem

**INSTITUTO
Electro-Magnetico**

M.ette ROLAND

Vê claramente o PA-SADO, PRESENTE e
FUTURO e só trabalha na sua especia-
lidade, de CASAMENTOS E AMORES MAL
CORRESPONDIDOS.

NÃO BECEBE QUALQUER OUTRO TRA-
ZALHO. TODOS OS DIAS (Incluindo domín-
gos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes
de atrair e em Pedras de atracção.
proprias para adereços.

Todos estes preparados, são *scientificamente analisados* por operador *diplomado* pelo Instituto Internacional de Psico-
logia e tem a força de atrair a estima
e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119. 1.º

A

Enterocolite mucosa-membranosa

e as suas complicações, curam-se por com-
pleto com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

M. me Virginia CARTOMANTE VIDENTE Diz o
passado, presente e futuro, tudo esclarece. —
Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. —
Completa seriedade em todos os negocios d'esta casa. — Consultas todos
os dias das 10 ás 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.º, esq. Clmo da
Rua d'Alegria

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre
chiromante e fisionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz
o futuro, com veracidade e rapidez; é
incomparavel em vaticínios. Pelo es-
tudo que fez das ciencias, quetroman-
cias, cronologia e fisiologia, e pelas
aplicações praticas das teorias de Gall,
Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Ar-
penigney, madame Brouillard tem
percorrido as principaes cidades da
Europa e America, onde foi admirada
pelos numerosos clientes da mais alta
categoria, a quem predisse a queda
do Imperio e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, Inglez, alemão, italiano
e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em
seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas
1\$000 réis. 2\$000 e 3\$000



Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação
para quem usar os

Cartuchos de Polvora sem Fumaça
"NITRO CLUB" e "ARROW"

Forrados A Prova d'Agua com Aço
Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28.

A vedna por todos os principaes commer-
ciantes em todas as partes.

Enviamos catalogo gratis a
quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co.

Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. de N

Todos os cartuchos "Nitro Club"

e "Arrow" são forrados com esta

banda de aço interiormente a qual

offerece maior resistencia donde

mais se precisa dando

grande força pen-
etradora ao dis-
paro.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3 — Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

O Presidente da Republica Portuguesa em Hespanha



Na gare do caminho de ferro de San Sebastian.—O rei de Hespanha, o presidente da Republica Portuguesa, os ministros e mais circunstantes ouvindo os hinos de Hespanha e de Portugal.

A passagem do ilustre presidente da Republica, do chefe do governo e do ministro dos estrangeiros, por Hespanha, de visita aos nossos soldados que se encontram em França na frente de batalha, deve ficar assinalada como um dos factos mais significativos, mais elevados das boas relações entre os dois estados da península. O monarca hespanhol esperando na estação de San Sebastian, acompanhado das mais graduadas autoridades civis e militares, o sr. dr. Bernardino Machado, oferecendo-lhe um almoço, demorando-se com ele em conferencia particular e concedendo-lhe o colar de Carlos III, significou, sem duvida, n'essas provas de alta deferencia para com o presidente da Republica, a sua simpatia e apreço pelo nosso paiz, o que é para nós de um inestimavel valor internacional; mas o nobre povo de Hespanha quiz tambem que não ficasse a



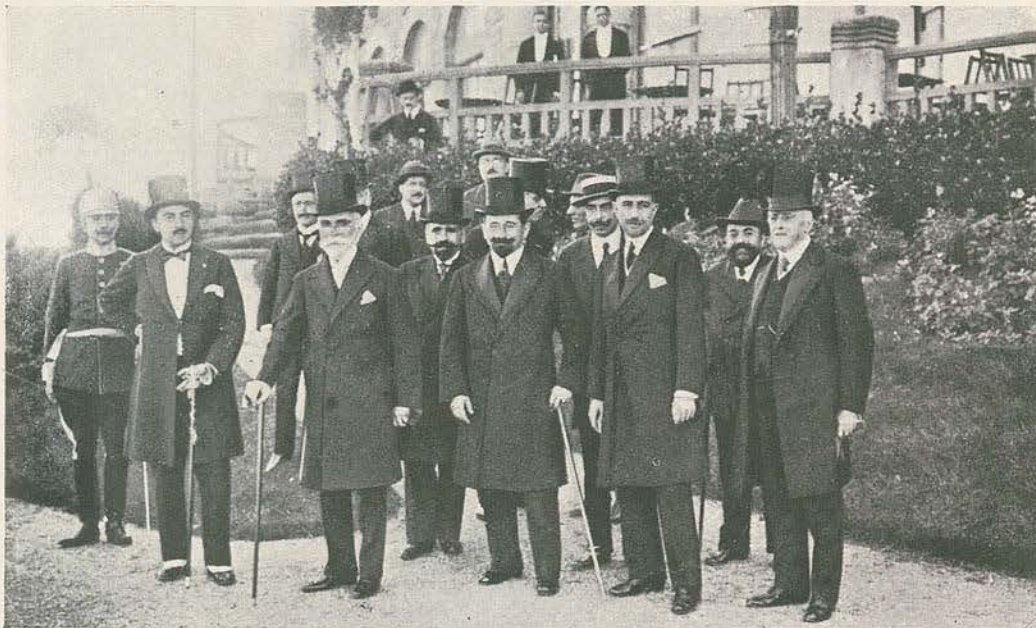
O sr. presidente da Republica Portuguesa fazendo as apresentações dos ministros portuguezes ao monarca hespanhol.

menor du-
vida de
que estava do co-
ração ao lado do
seu soberano no
acolhimento excé-
cional feito ao che-
fe da nação portu-
guesa e ao seu se-
quito.

Por todas as ter-
ras onde passou o
comboio com os vi-
sitantes portugue-
zes, mesmo que
n'elas não parasse,
houve unânimes e
calorosas manifesta-
ções de respeito e de
simpatia. Em San Se-
bastian, então, não
se descreve o auge
a que subiu o entu-
siasmo, diremos



D. Afonso XIII, ao
mais humilde dos
seus subditos, to-
dos se acercaram
do sr. dr. Bernardino
Machado e dos
ministros que o
acompanhavam. As
poucas horas que
se demoraram na
grandiosa e bela ci-
dade devem-lhes
ter gravado perdu-
ravelmente no es-
pírito as impressões
de legitimo orgu-
lho pelas inequívocas
homenagens de
consideração e
amizade tributadas
nas suas pessoas
ao paiz que tão
brilantemente re-
presentavam. Dois



Em San Sebastian :

1. O presidente da
Republica Portu-
guesa, saindo da
estação do cami-
nho de ferro,
acompanhado pe-
lo soberano hes-
panhol.

2. O sr. dr. Bernar-
dino Machado,
tendo á di-
reita o alcaide
de San Sebastian,
e á esquerda, no
primeiro plano,
os srs. Drs. Afonso
Costa e Au-
gusto Soares, e no

mesmo o carinho
com que, indistinta-
mente, des-
de o rei



segundo, os srs.
Artur Costa e dr.
Augusto de Vas-
concelos, nos Jar-
dins do hotel Ma-
ria Cristina, on-
de estiveram hos-
pedados os ilus-
tres visitantes
portuguezes.

3. A banda do re-
gimento da Sici-
lia que, com uma
compañhia do
mesmo regimen-
to, fez a guarda
de honra na es-
tação, tocando a
«Portuguesa» á
chegada dos vi-
sitantes.

irmãos não se abra-
çam com mais fran-
queza e
confiança.



O sr. dr. Bernardino Machado com os ministros portuguezes e as autoridades hespanholas, junto do monumento do Centenario e da estatua da Rainha Cristina, no parque Albenio.



O sr. dr. Bernardino Machado, acompanhado do alcaide de San Sebastian passeando no Monte Igneldo d'onde se admira a ampla-baia.

(«Clichés» Benoijel).

Uma princeza benemerita

Já a *Ilustração Portuguesa* teve ensejo de prestar homenagem a

Sua Alteza a senhora Duqueza de Aosta, pelos seus inegaláveis serviços prestados á Cruz Vermelha italiana, sendo o seu illustre nome citado universalmente como um modelo de virtudes femininas. Tem sido incansavel a illustre princeza em imprimir aos serviços que estão sob a sua alta superintendencia um notavel impulso, quer sob o ponto de vista organico, quer ainda sob o do seu funcionamento, rapido e eficaz.

As mulheres italianas, desde a mais extrema aristocracia á mais modesta classe social, teem-se congregado com uma admiravel unanimidade em volta da nobre senhora, não sendo facil calcular o que essa notavel soma de esforços decididos e desinteressados tem produzido em favor dos que cáem nos campos de batalha, banhados no seu sangue, e dos quaes a ciencia e o carinho da enfermagem fazem como que resurgir um grande numero, que já parecia presa da morte.

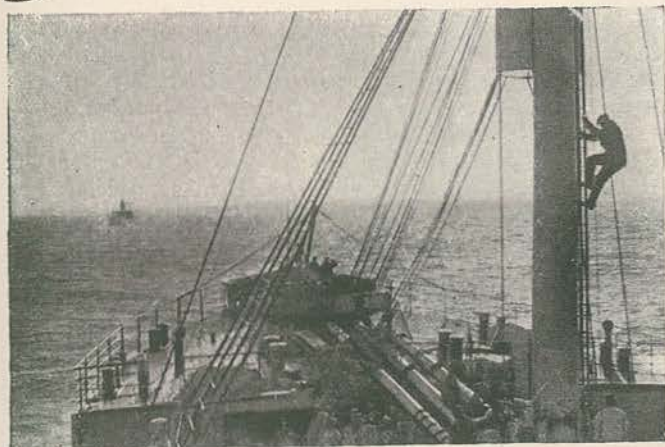


S. A. R. a Duqueza Helena de Aosta, Inspetora geral do corpo de enfermeiras voluntarias da Cruz Vermelha Italiana.



A senhora Duqueza de Aosta recebe a medalha d'ouro, com que foi condecorada pelos seus altos serviços á Cruz Vermelha.

CHEGADA A FRANÇA



Mais uma expedição de soldados nossos chegou a França sem novidade. E' mais uma prova notavel a registrar da boa orientação e segurança em que esse serviço tem sido feito. Os clichés que hoje publicamos são do distinto amador e ilustre tenente medico, sr. dr. José Francisco Cesar Junior, que por mais de uma vez tem honrado estas paginas com a sua apreciada colaboração.

O mesmo transporte quasi á vista de França

Agasalhos para os nossos soldados

As ultimas noticias de França dizem-nos que os nossos briosos soldados comecam já a lutar com um novo inimigo, não menos implacavel e traiçoeiro do que os alemães. E' o frio que nas trincheiras, onde não pôde haver movimentos, que provoquem uma reacção benefica, e onde se está dias e noites com os pés metidos na terra empapada pela chuva, actua mais aguda e dolorosamente. Se eles, coitados, não tiverem bastantes agasalhos de lã e de tecidos impermeaveis que os defendam da neve e da humidade, sujeitam-se a adoecer e talvez a encontrar a morte, sem que tão duro sacrificio aproveite á defeza do paiz, e antes a prejudique.

O *Seculo*, que tão importantes remessas de agasalhos e de roupas de toda a especie tem mandado para os nossos soldados que combatem em Africa e em França, na soma de



Officiaes de infantaria 35 louvados pelo comando superior das tropas expedicionarias: 1. O major sr. Luiz Borges Soares da Camara Leme.—2. O capitão sr. Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes de Sousa Bacelar.—3. O alferes sr. João da Costa Garrett.—4. O alferes sr. Abel Batista da Silva.

62:214 peças, está organisando uma nova remessa, só de agasalhos, proprios de inverno, para as tropas portuguezas que estão nas trincheiras. A *Ilustração Portuguesa* secunda com o maior fervor o apelo do *Seculo* ás senhoras portuguezas para que o ajudem n'essa patriótica cruzada, enviando-lhe peles de coelho, de lebre e de ovelha, ou quaesquer outras, proprias para serem unidas e confeccionadas em agasalhos. Tambem são excelentes os tecidos e malhas de lã e em geral os tecidos fortes e impermeaveis. Tudo tem a sua applicação e será abençoado por aqueles cuja situação peno-



Grupo de officiaes em serviço no D. B.—Da esquerda para a direita, sentados: os srs. tenente Albuquerque, capitão Sangreman Henriques e tenente Riço. De pé: os tenentes srs. Velga, Cabrita, Silva e Amorim, alferes sr. Simões e tenente sr. Cruz Pimenta.



Grupo de officiaes portuguezes cursando na escola de aviação militar de Juvisy. Sentados: os srs. alferes de cavalaria Jones da Silveira, de infantaria Metelo Liz Teixeira, e outros. De pé: entre outros, os srs. alferes de cavalaria Ulisses Augusto Alves, Miguel Patva Simões, tenente de cavalaria Alfredo Guimarães, alferes de infantaria Carlos da Cunha e Almeida, de cavalaria João Salgueiro Valente, de infantaria Eduardo dos Santos Moreira, tenente de cavalaria Frederico Almêida Pinheiro e alferes de artilharia Angelo Feigueiras e Sousa



Grupo de officiaes all'alemtejanos em serviço no front. Da esquerda para a direita: srs. capitão Marques Godinho e tenente Cordeiro Rosado. De pé: Alferes srs Paulo Montelro Junior, Frederico Sequeira e Jorge Torres Calaço.



Sr. José Maria Varregoso, alferes de artilharia.

to agradável das suas casas, não podem fazer idéa do que um soldado sofre nas trincheiras durante o inverno. Mesmo que o seu coração não esteja preso, pelo sangue ou pelo

sa qualquer donativo d'esta natureza irá ajudar a suavisar.

As nossas gentis leitoras, na doçura relativa do nosso clima e no confor-



Sr. Emídio Augusto Virgílio, alferes de infantaria.



O sr. dr. João de Menezes de visita a seu filho, o alferes de artilharia, sr. Vasco de Menezes, que hoje se encontra em Lisboa, convalescendo das feridas recebidas em França.

afêto, a algum d'esses bravos que tão longe lutam pela patria, ha de, sem duvida, comover-se e interessar-se por eles todos, na certeza de que, dispensando-lhes uma migalha, essa será por eles abençoada como uma fortuna, que lhes leva um pouco de calor bemfazejo ao corpo e não lhes deixa arrefecer o da fé com que eles combatem.



1. 2.º sargento d'artilharia, Adolfo Torquato.—2. 2.º sargento de infantaria, Amandio Augusto Pinto.—3. Sargentos d'infantaria. Da esquerda para a direita: Domingos José dos Santos, Alfredo Francisco da Silva Branco, Luiz da Costa Lima Guimarães, Ernesto d'Araujo e Rodrigo Antonio Pinto.—4. 2.º sargento d'infantaria, José Coelho de Moura.—5. 1.º sargento d'infantaria, Amandio Alves.—6. Sargentos



d'un regimento de obuzes de campanha. Da esquerda para a direita: José Maria d'Araujo, Posidonio Lopes Coelho e Manuel Martins de Azevedo.—7. 2.º sargento de engenharia, José Vaz Bandeira.—8. Mestre de corneteiros d'infantaria, José dos Santos.—9. Sargentos d'artilharia: José Augusto Martins, José Maria dos Santos e João Rodrigues da Cunha e Silva.—

10. 2.º sargento wagemestre, Avelino Augusto Marques da Cunha.—11. 2.º sargento de metralhadoras, Cassiano Militão Camacho.—12. Pedro Gomes Soares e Arnaldo Moura, 2.º sargentos d'infantaria.—13. Joaquim Tomaz da Costa e Aurelio Ferreira, 2.º sargentos d'infantaria.—14. 2.º sargento d'infantaria, Lopes Moreira.—15. Sargento ajudante de infantaria,



Augusto Silva.—16. 2.º sargentos d'uma companhia de sapadores mineiros. Da esquerda para a direita, sentados: Antonio Falcão Cruz, Adelino Martins Bispo, Francisco Paula de Carvalho e José de Jesus. De pé: Manuel d'Oliveira Marques, Deomídio Filipe de Sousa e Joaquim Barros Pereira.—17. Sargentos d'un batalhão d'infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: Hilario



Domingues e José Valente Soares. De pé: José Marcelino, Manuel Antonio Engano, Pedro Diniz Brito, João Manuel Placido e Antonio Joaquim Carvalho.

A GUERRA



S. A. o Duque d'Aosta, comandante d'um corpo d'exercito Italiano

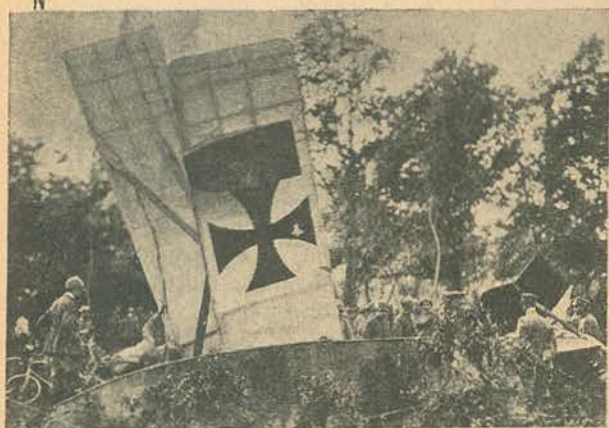
A situação da Italia. — Ha 27 mezes que a Italia entrou na luta. Como as de todos os outros aliados, as suas despesas tem sido enormes, somando até hoje em 11 milhões de contos na nossa moeda. Mas a esse tempo a Italia encontrava-se n'uma situação eminentemente prospera. O seu desenvolvimento industrial e comercial e a sua administração publica tornavam-na de uma solida resistencia ás grandes provações de uma guerra como esta. Tanto assim que d'essa formidavel quantia 8 milhões de contos estão cobertos pelos rendimentos do estado, o que representa uma excçãoal situação financeira, e a questão das subsistencias não assumiu até agora ali o caracter grave e angustioso que está assumindo entre quasi todos os outros povos beligerantes.



Um regimento de infantaria Italiana em descansa antes de partir para as trincheiras



1. Uma posição recentemente ocupada pelos Italianos após um grande combate.



2. Um aeroplano austriaco abatido pelos aviadores Italianos.



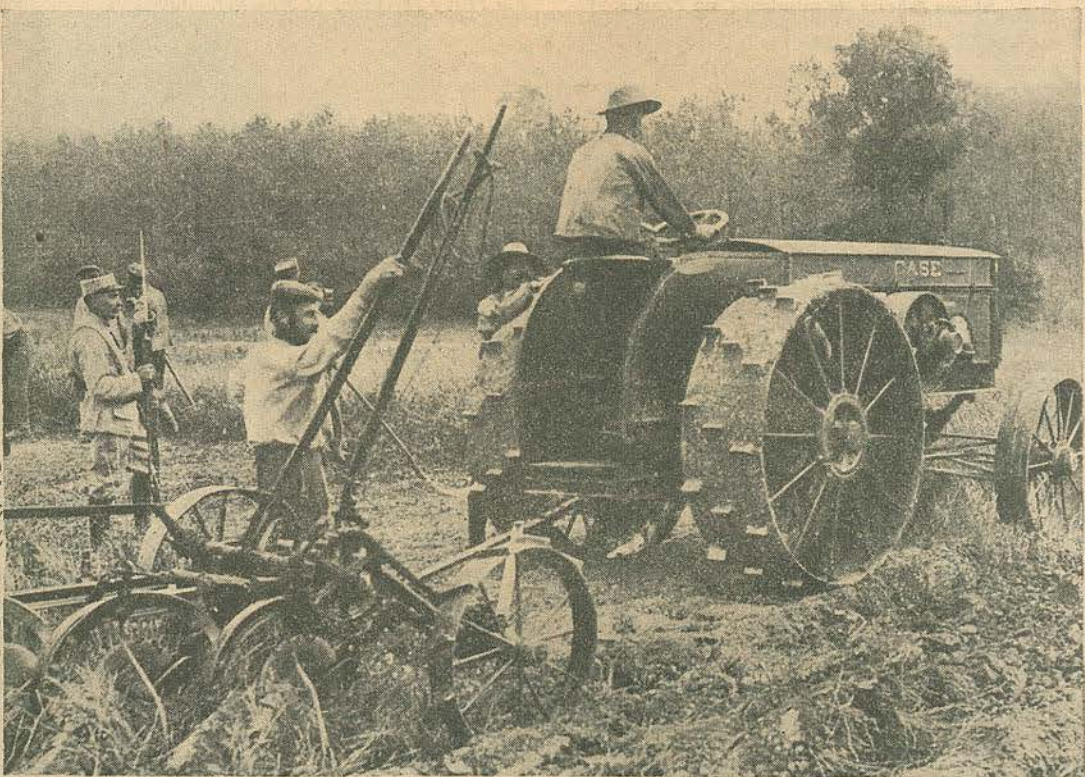
Alguns prisioneiros austriacos feitos n'um dos últimos combates



O ministro da Noruega entre marinheiros francezes que acabou de condecorar por terem salvo subditos noruegueses

Contrastes.—Um dos mais impressionantes contrastes d'esta guerra é o que oferece o solo da França. Mesmo ali perto, onde as granadas, estourando a rebentar o timpano, abrem

relativa tranquilidade e despreocução da tempestade de fogo que em volta domina atterradora. Semeia-se, monda-se e colhe-se ao som do canhão. D'um lado ceifam-se espigas, do



Em França.—Prisoneiro alemães empregado a sua atividade em serviços agricolas

enormes crateras que talvez nunca mais se fechem, cultiva-se a terra com

outro ceifam-se vidas. De quaes d'elas se ceifam mais?



N'uma fabrica de munições em França.—Verificando os morteiros de 155.



Em Flirey (Meurthe et Moselle).—Ruínas da igreja paroquial.



Na frente d'Alsacia.—Lançamento de granadas

Concurso hipico em França

No norte da França, não longe do *front* onde se combate sem treguas dia e noite n'um grande anseio de triunfo pela liberdade e pela civilização, realisou-se o mez passado um concurso hipico, em que entraram officiaes belgas, inglezes e portuguezes. Como sempre, foi a constante idéa de minorar os sofrimentos

dos que cáem feridos na grande luta que presidiu á organização d'este concurso. O seu produto foi aplicado a uma cantina para os feridos, sob os auspicios da *Société de Secours aux Blessés Militaires*.

Foram 35 os concorrentes do brilhante torneio; 9 belgas, 11 inglezes e 13 portuguezes, todos eles cavaleiros garbosos que atraiam os olhos enlevados de toda a assistencia. As côres das tres nações combinavam-se n'uma encantadora harmonia, n'aquele varonil espetáculo de caridade, como se estreitam na funda solidariedade de uma luta de mais de 3 anos pelo mesmo ideal humano de paz e progresso. Não se descreve facil a impressão de simpatia e de admiração causada pelos tres grupos de concorrentes e principalmente pelo portuguez, de um paiz, por assim dizer, desconhecido ainda ha bem pouco tempo e que se revelava agora tão forte no combate como galhardo n'esta festa.



O capitão sr. Julio d'Oliveira e o cavallo *Areosa*, que montava.



O capitão sr. Rui de Menezes no cavallo *Gafanhoto*. De pé o tenente sr. Camões



Aspêto da assistencia, vendo-se varios officiaes portuguezes



A sr.^a marquesa d'Armaille entregando os premios aos officiaes vencedores das provas do concurso.

Realisaram-se duas provas, disputando-se na primeira 4 premios, que foram ganhos, com grande aplauso do publico, por quatro officiaes portuguezes, unicos que fizeram o percurso sem faltas. O primeiro classificado foi o tenente sr. Prostes da Fonseca, no seu cavallo *Saltimbanco*; o segundo o capitão sr. Julio d'Oliveira, no *Areosa*; o terceiro, o alferes sr. Armando Mesquita no *Jura*; e o quarto, alferes sr. Figueiredo no *Alvear*.



O capitão sr. Moura Borges, tendo á sua direita o alferes sr. Figueiredo com os laços que ganharam no concurso.

Na 2.^a prova entre varios cavaleiros belgas e portuguezes, que n'ela tomaram parte, o primeiro premio foi ganho pelo capitão sr. Julio d'Oliveira no *Areosa*, que fez o percurso sem faltas.

Entre a concorrência distinguiam-se os generaes srs. Tamagnini e Simas Machado, coronel comandante da-base, muitos officiaes portuguezes, du-



O general sr. Tamagnini felicitando o capitão sr. Julio d'Oliveira, depois do concurso. No primeiro plano o coronel de artilharia sr. Gonzaga.

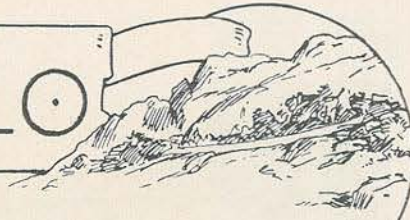


queza de Westminster, marquesa de Armaille, etc., retirando-se todos verdadeiramente encantados com tão brilhante festa sportiva.



3. e 5. Aspétos da assistencia «Clichés» do distinto amator e illustre capitão d'Infantaria sr. Celestino Soares.

O CARAMULO



A Serra do Caramulo! . . .

Quando deito os olhos da memoria sobre o que lá vae, o que mais avulta, na penumbra das minhas reminiscencias, são as horas felizes que passei na *mais linda serra* de Portugal.

Se eu pudésse descrever o Caramulo!... Como os leitores afluiriam ás Paredes do Guardão, a robustecerem os pulmões famintos de bons ares, a concertarem os nervos sequiosos de socego, a delicia-rem os olhos sô-fregos de belezas.

As Paredes do Guardão, admira-

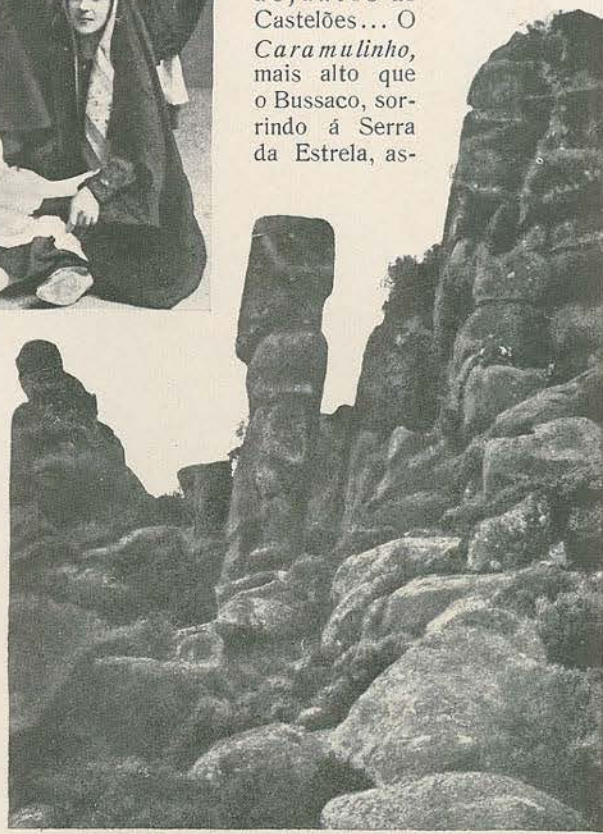
vel estancia de saude, sem rival no paiz e mesmo lá fóra, ficam lá em cima, na serra, a 700 metros de altitude. O leitor pôde ir até lá, se lhe aprouver, no seu automovel. Passará por Tondela, vila pitoresca, muito lavada, muito branca, uma velhinha com aspéto gracioso e juvenil, sempre a remoçar e a mirar-se, vaidosa, na linfa cristalina do seu Ainha. Verá Molélos onde se fabrica a loiça de barro preto. Atravessará o Campo de Besteiros, risonha povoação, muito progressiva, com grandes aspirações. Depois, subindo sempre, trepando, trepando, lá irá ter ás Paredes onde encontrará bons hoteis. Terá ocasião de admirar a mais linda estrada do paiz. Parece uma serpente gi-

gantesca, d'escamas prateadas, coleando pela serra acima, enroscando-se aos pinhaes e carvalhedos que povoam as encostas do Caramulo. Passa esta estrada junto á *Quinta da Cruz* onde consta que Tomaz Ribeiro compuzera algumas das suas inspiradas poesias.

Eu tenho pezar de não poder descrever pormenorizadamente quanto ha de magestoso e belo na serra do Caramulo. A *Corza do Ceidão* com os seus penedos que semelham estatuas . . . O viso de *S. Bartolomeu*, sobranceiro ao *Poço da Grade* que fica lá em baixo, a uma profundidade espantosa, e tem uma lenda encantadora . . . O *Cabecinho da Neve* que parece um magestoso tronco de granito, levantado por cyclopes, sobre a casaria branca e os laranjães verdadejantes de Castelões . . . O *Caramulinho*, mais alto que o Bussaco, sorrindo á Serra da Estrela, as-



Costumes serranos. — Grupo de gentis serranas.



Na serra do Caramulo.—Corza do Ceidão: Monte da Estatuia.



Vista do Ceidão, em Paredes do Guardão — Tondela.



Hotel Caramulo em Paredes do Guardão.



Pensão Caramulo, em Paredes do Guardão.

pirando as brisas do Atlântico... Como tudo isto é, ao mesmo tempo, magestoso e lindo, severo e risonho, imponente e gracioso!...

A minha tosca pena queda-se-me entre os dedos, incapaz de descrever taes maravilhas da natureza. Tire-se o leitor dos seus cuidados, vá ao Caramulo e diga-me depois se o engano. Se coubessem n'um *cliché* os deslumbrantes panoramas que dos varios miradoiros da *mais linda serra* se disfrutam, veria o leitor que nem sequer exagero.

Eu presenciei lá, uma vez, um espetáculo que a melhor pena não poderia descrever, nem

de neblina. Não se viam branquejar, por entre os laranjaes, os povoados d'esta fértil região. Uma tunica de purpura começa a envolver os pincares dos Herminios. Era o sol que vinha surgindo, entre fulvo e rubro, côr de ouro ensangüentado. Momentos depois, transmudou-se a neblina n'uma fornalha imensa, n'uma labareda espantosa, n'um oceano de fogo. Haviam caído sobre ela, como uma poeira luminosa, os raios do sol. Era sublime. Volvidos poucos minutos, começou a desfazer-se a neblina, extinguiu-se a labareda e apareceu o Vale de Besteiros com as suas ramarias ve de jantes e com as suas ca-



Gado pastando no Cadraço (aramulo)

o melhor pincel seria capaz de retratar. Eu conto.

Um belo dia, como todo o caçador que se presa, madruguei. Subi, ligeiro, a encosta do *Cabecinho da Neve* e fui vêr d'ali nascer o sol. Em baixo, o Vale de Besteiros estava coberto

sitas de neve, cheio de sol e de sombra, luxuriante, risonho, esplendido.

* * *

As encostas e planaltos do Caramulo são fertilissimos. Os habitantes da *mais linda*



A residencia do sr. dr. Tavares Festas, em Paredes do Guardão.



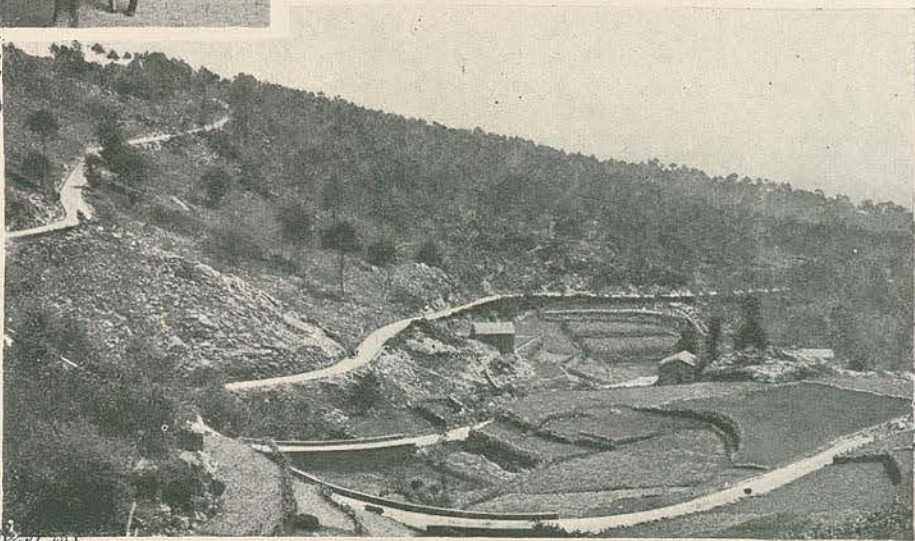
Costumes serranos.

serra vendem batata, milho e centeio. Mas é o gado a sua principal fonte de riqueza. Teem rebanhos enormes. A manteiga das suas vacas tem um grande consumo nas Paredes.

São robustos e morrem velhos — os serranos do Caramulo. Os seus trajes são simples e grosseiros. Eles dispensam as fabricas da Covilhã e as alfaiatarias da moda. Tosquiam as ovelhas, fiam a lã, tecem-na e fazem depois os seus vestuarios. Durante o inverno, homens e mulheres envolvem-se n'um manto a que dão o nome de *capucha*. A's mulheres do Caramulo, robustas, sadias, córadas, ficam muito bem a *capucha* de burel. Os homens deitam-na sobre os hombros e lã vão pela serra fóra pastorear os seus rebanhos, sem medo do frio ou da chuva.

Quem vae, pela primeira vez, ao Caramulo e vê ao longe, embrulhado na *capucha*, um filho d'aquelas brenhas, toma-o certamente por um estudante que ali anda de fraga em fraga, perdido d'amores por alguma serranita. E' que a *capucha*, sobre os hombros d'esse pastor do Caramulo, parece, ao longe, uma capa d'estudante.

RUI DE SÁ.



Um trecho da estrada de Tondela a Paredes do Guardão.

(«Cilichôs» do distinto fotografo de Tondela, sr. Ferreira),

Exposição Agrícola em Famalicão

Mais uma exposição agrícola se realizou na linda vila de Famalicão, nos dias 29 e 30 de setembro ultimo. E justo é dizer-se que este certamente de agora em nada desmereceu do que ali se esteveu pela mesma ocasião o ano passado, antes o excedeu em brilho, não só pela grande novidade e excelencia dos produtos expostos, mas ainda pelo numero de concorrentes, que desta vez foi maior. De entre os expositores do concelho o que melhor se apresentou foi o sr dr. Guilherme da Costa e Sá, da Quinta de Anariz, que alcançou, além de tres medalhas de ouro, cinco de prata e uma menção honrosa, o premio de honra — uma rica floreira de cristal da rocha com encrustações a ouro, oferta do Sindicato Agrícola.



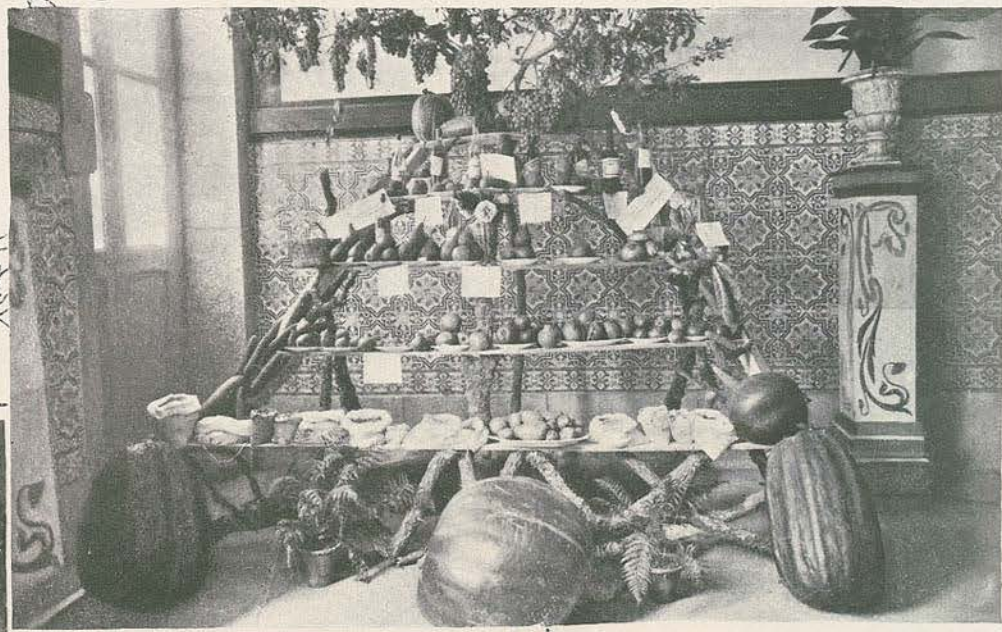
rimo, fertilissimo — pelo conjunto dos admiraveis produtos que expoz. A esta exposição, que, como ao ano passado, por iniciativa do Sindicato Agrícola, foi instalada no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios,

antes o excedeu em brilho, não só pela grande novidade e excelencia dos produtos expostos, mas ainda pelo numero de concorrentes, que desta vez foi maior. De entre os expositores do concelho o que melhor se apresentou foi o sr dr. Guilherme da Costa e Sá, da Quinta de Anariz, que alcançou, além de tres medalhas de ouro, cinco de prata e uma menção honrosa, o premio de honra — uma rica floreira de cristal da rocha com encrustações a ouro, oferta do Sindicato Agrícola. d'aquella encantadora localidade, d'um solo uber-

rios, concorreram tambem, fóra do concurso, os distintos horticultores, de cujas instalações publicamos os aspéto fotograficos com os premios e distinções que tiveram, e entre os quaes avultam os grandes horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, cujos viveiros, sempre abastecidos do que ha de melhor em roseiras, arvores frutiferas e florestaes, são incontestavelmente os maiores da peninsula. Nada mais justo que o ato do juri conferindo-lhes, além das medallas de ouro e de prata, o primeiro premio ao con-



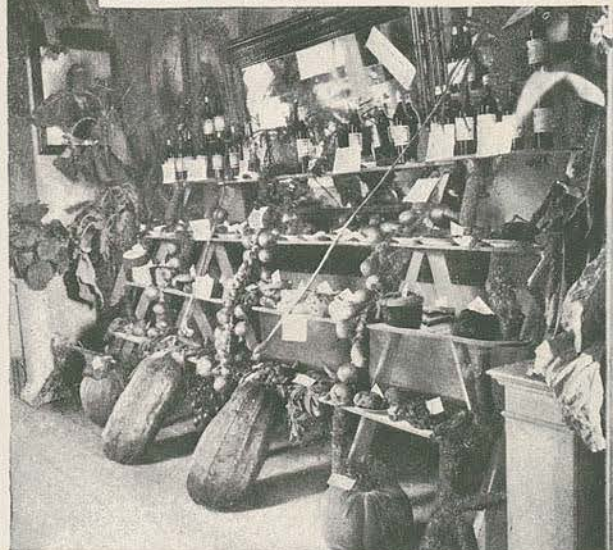
1. Um aspéto da exposição de frutos dos distintos horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & F.^{os}, que obtiveram o 1.^o premio e diplomas de honra, medalhas d'ouro e prata. — A comissão organizadora da exposição. Da esquerda para a direita, sentados: os srs. Antonio Augusto Fluza de Melo, dr. Guilherme da Costa e Sá e Joaquim Moreira Pinto. De pé: os srs. Alexandrino Dias Costa e Luiz da Silva Carneiro. — 3. Frutos da Companhia Hortícola Portuense, que obteve o 2.^o premio e diplomas de medalhas d'ouro e prata. — 4. Produtos agricolas da casa do sr. Adão Gomes da Costa, que obteve o 3.^o premio e um diploma de medalha de ouro.



1; Produtos agrícolas da Quinta da Nespereira, do sr. João Cabral d'Araujo Alvares, que obteve o 2.º premio, um diploma de medalha d'ouro, quatro de prata e dois de cobre.

2. Produtos da Quinta de Ansariz, do sr. dr. Guilherme da Costa e Sá, que, de entre os expositores do concelho, obteve o premio de honra, tres diplomas de medalha d'ouro, cinco de prata e um de menção honrosa.

junto da sua instalação, realmente admiravel. Aos srs. Moreira da Silva deve hoje o paiz um benefico impulso á sua arborisação, quer em pomares quer em bosques, graças á sua propaganda e ás variedades apuradas e de confiança que fornecem.



Produtos e plantas hortenses do expositor sr. José Joaquim Rodrigues, que obteve o 4.º premio e um diploma de medalha de prata.

(«Clichés» do distinto fotografo, sr. Alvaro Martins).

CONCURSO

NACIONAL DE TIRO



Jnaugurou-se em 1 do corrente, com grande entusiasmo, o concurso nacional de tiro que se prolongou até ao dia 15.

A inscrição de atiradores civis atingiu este ano consideravel numero que demonstrou bem o interesse que obteve este certamen patriotico. Apresentaram-se tambem delegações de quasi todos os corpos do exercito, da guarda nacional republicana, do corpo de marinheiros e da divisão naval.

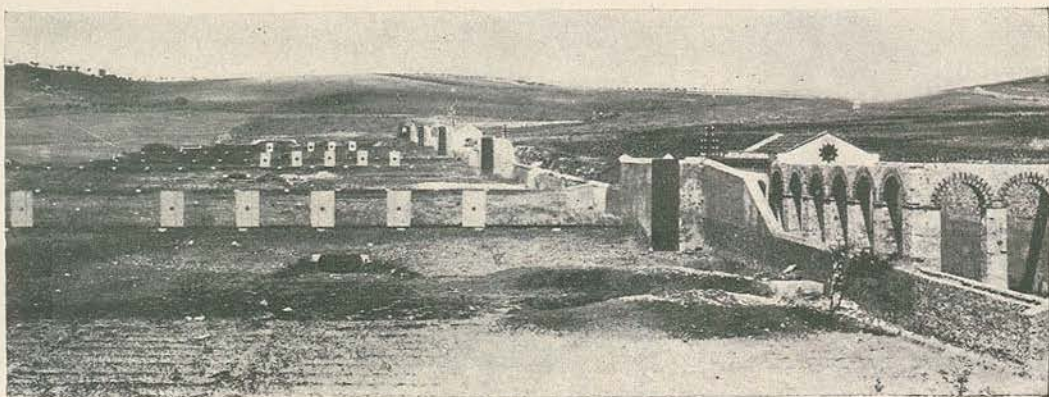
As prendas destinadas aos atiradores mais classificados foram avultadas e valiosas.



1. O campeão de Portugal em 1917, sr. Jorge Francisco de Carvalho. — 2. A verificação dos alvos, depois de feitos os tiros pelos concorrentes.



Um aspêto da carreira e alguns dos concorrentes



O letto da carreira

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

Vaidades...



—Fiquem eles com as medalhas, que a mim basta-me "LEALDADE, VALOR E MERITO"...

PALESTRA AMENA

A aparição da Virgem

A poucos quilometros de Vila Nova de Ourem, n'uma charneca pertencente á freguezia de Fátima, aparece na tarde do dia 13 de cada mez, a Virgem Maria, em carne e osso, segundo o testemunho de certo pastorinho, confirmado por pessoas que estão em divina graça, por quanto as restantes negam-se hereticamente a acreditar em tão miraculoso facto.

Em setembro e outubro do ano corrente encontravamos-nos veraneando não longe do local da aparição e confessamos que não nos moveu a curiosidade a assistir, antes nos conservámos na nossa habitual indiferença, como se a aparição da mãe de Jesus Cristo fosse para nós a coisa mais natural d'este mundo. Vimos passar para a charneca centos, milhares talvez, de peregrinos: crentes, curiosos, amadores de *pic-nics*, vendedores de agua fresca e capilé, *reporters*, negociantes de vinho a retalho, uma variada e interessante multidão, e dedicámos apenas alguns momentos de cogitação á causa da romaria.

Cogitação, mas não admiração. O motivo que levava cada uma d'aquelas pessoas ao arraial era em absoluto coerente e de modo algum revelador de desequilíbrio de faculdades. Para o leitor, educado no positivismo moderno, as que lhe parecerão mais estranhas são, certamente, as que acreditam na aparição e as que dizem que *viram* a Virgem Maria.

Pois a nós essas mesmas pessoas se nos afiguram rasoaveis, visto que o seu espirito foi educado no misticismo: então nas cidades, nos centros a que convencionalmente chamam civilizados, não se acredita em bruxas, não annunciam as cartomantes a infalibilidade das suas profecias e não são elas consultadas até por individuos que todos temos por conspicuos e inteligentes?

Então não se acredita, por exemplo, que ha ministros que fazem milagrosamente desaparecer um *deficit* orçamental com uma simples penada, que outros se fossem ao poder fariam descer immediatamente os preços dos generos até á normalidade, etc. Fanaticos ha-os em toda a parte e em todos os sentidos, desde o que fala com a Virgem Maria nos penhascos da Fátima, até aos que tem por infalíveis as predições do sr. Antonio José de Almeida.

Ainda ha poucos dias ouvimos a um democratico, em confidencia, baixinho, a proposito da visita do sr. Afonso Costa *ao front*:

— Não diga nada, meu caro, mas vai impôr a paz aos alemães. D'esta vez é que eles não tem remedio senão ceder. Felizes os que crêem!

J. Neutral.

GLU-GLU-GLU

Lá apreendeu o Perú dez navios alemães!

Até o Perú! já é galinha!

Coerencia

Mostra certa relutancia em ajudar a comemoração do centenário de Gomes Freire o nosso amigo Faustino da Fonseca, o que da parte de um liberal, como este é reconhecidamente, causou geral estranheza.

Tivemos hontem a explicação do caso, dada pelo proprio Faustino, que encontramos por acaso no Chiado quando ia para a Biblioteca.

Comprimentamos amigavelmente, como de costume, ele correspondeu com meia duzia de gargalhadas estrondosas, tambem como de costume, passado o que abordámos o assunto.

— O' Faustino, é verdade que você tem certa antipatia pelo Gomes Freire?

— Ah! ah! ah! Pois é claro que tenho. Ah! ah! ah!

— Porque razão?

— Ah! ah! ah! Vossê bem sabe que eu nunca pude tolerar os frades! Ah! ah! ah! Ficámos estarecidos e observámos:

— Mas que diabo tem uma coisa com outra?

O Faustino:

— Ah! ah! ah! Tem muito. Ah! ah! ha!

O dito Gomes era frade. Ah! ah! ah!

— Perdão... mas vossê está equivocado...

— Ah! ah! ah! Não estou tal: Gomes Freire, isto é, *Frade*. O nome o está dizendo. Ah! ah! ah!

Separámo-nos sem mais explicações. Ah! ah! ah!

Avé, Maria!

Já aqui revelámos que na proxima representação do *Martir do Calvario*, peça com que reabre o teatro Apolo— em boa hora o faça— o papel de Jesus Cristo foi distribuido ao ator Rafael Marques, acentuando nós a felicidade da escolha, porquanto este artista tem todas as condições fisicas para aparentar do macerado Nazareno.

Agora revelaremos que a Virgem Maria será nem mais nem menos do que a illustre atriz Adelina Abranches, e não accentuemos menos calorosamente que d'esta vez a escolha tambem foi de se lhe tirar o chapéu. Moralmente é claro que a analogia nem se discute; quanto ao fisico, pelas fotografias que a mãe de Jesus nos deixou, Adelina é ela por uma pena.

Em geral, podemos assegurar que todas as personagens foram sabiamente distribuidas. Só nos falta saber quem é que vai fazer o papel da burrinha em que a Senhora fugiu para o Egito, mas confiamos em que recairá em quem não desmanche o conjunto, como soe dizer-se.



Como foge um submarino

Aquela do submarino alemão, guardado cuidadosamente n'um porto hespanhol, se pôr ao fresco sem ninguem dar por isso, tem intrigado muita gente, tanto mais que as autoridades encarregadas da vigilancia foram, quando os superiores lhes notificaram o castigo, quasi que elogiadas, afirmando estes que no logar d'elas provavelmente teriam tambem sido iludidas.

Não nos parece que haja motivo para surpresas: tudo depende da especie do submarino em questão.

Suponham, por exemplo, que o sub-



marino tinha azas: como se havia de evitar que voasse?

Imaginemos que era d'aqueles que não tem azas mas d'uns que tem a propriedade de se fazerem tão pequeninos que ficam do tamanho de uma pulga: como se havia de dar, á primeira vista, com o desaparecimento?

Fantasiemos ainda que o dito submarino foi muito simplesmente levado por terra, ás costas d'um moço de fretes; é claro que, não supondo ninguem que um submarino pudesse fugir senão por mar, não havia sentinelas pelo lado de terra, falta absolutamente desculpavel.

Fosse como fosse, a neutralidade hespanhola afigura-se-nos mais uma vez indiscutivel—caramba!

Livros, livrinhos e livrecos

Estamos em falta para com muitos autores e editores, que nos tem enviado obras, na ausencia do redator encarregado d'esta secção, o qual tem estado no campo—porque tambem é gente, como qualquer de nós, e precisa de descanso de ano a ano. Acusamos desde já a recepção de: *Triste*, sonetos de Esmeralda de Santiago; *Mutilados da guerra*, de José Pontes; *Coração*, de Urbano Rodrigues; *Veneno*, de Rocha Junior; *Outra vez Praxedes*, de André Brun; *Minha Patria*, de Simeão Vitoria; *Almanaque dos palcos e salas para 1918*, de Arnaldo Bordalo.

O dito redator distribuirá oportunamente as sovas respeitivas. Sob nossa responsabilidade apenas publicamos antecipadamente um excerto do *Outra vez Praxedes*, por sermos intimos amigos do autor e por serem os amigos para as ocasiões.

Moda de guerra

Em todas as nações se estão aproveitando para culturas uteis os terrenos que até aqui eram destinados apenas a recreio, e entre nós a Camara Municipal de Cascaes acaba de dar o exemplo plantando batatas, couves, etc., nos jardins publicos. Bem haja.

E' de esperar que a de Lisboa não demore providencias identicas, como lhe cumpre, apezar dos protestos do sr. Eduardo Noronha, que se ha de vêr a perros para conservar na lapela o seu eterno cravo.

Como a questão é de moda e esta é puramente convencional, propomos, de acordo com as necessidades da guerra:

1.º—Que os janotas usem nas botteiras em vez de flôres couves lombardas, nabijas e outras hortaliças por igual decorativas.

2.º—Que os perfumes de rosas, vio-



letas, etc., sejam substituidos nos sachets pelos de cebolas, alhos e outros condimentos.

3.º—Que a flôr de laranjeira nas noivas seja substituida por aboboras meninas.

4.º—Que os ramos que se oferecem ás atrizes nas noites de beneficio sejam substituidos por mãos de nabos, pés de salsa e batatas.

5.º—Que as futuras batalhas de flôres sejam abolidas e em seu lugar se façam batalhas de tomates, batatinhas, feijão e outras substancias alimenticias.

D'este modo ninguem se oporá, ás novas plantações.

Coisas da guerra

Noticia um jornal da noite:

«O exercito russo da America, depois de um longo periodo de passividade, manifestou-se ativo. A 73 quilometros de Mossoul apoderou-se das posições turcas do Neremau.»

Que tal? Não estão já os russos e os turcos na America?

Com esta estupenda novidade revela-nos a communicação do dito periodico mais outra: e vem a ser que, além de todas as desgraças, a guerra produz mais a de subir á cabeça dos jornalistas produzindo a peor das loucuras—a geografica! E' triste!

EM FOCO

A VENDEDORA DE CASTANHA

*E's tu, ó vendedora de castanha,
Que á porta d'uma tasca as sobreditas
Assas ou coses, nedias e bonitas,
Quem por jus o soneto agora apanha.*

*Não que a fama que tens seja tamanha
Como a d'outras figuras já descritas,
Não que assinales coisas exquisitas
Mas o outono em logar que o Tejo banha.*

*Refiro-me, é sabido, casta dama
A' castanha comível, boa e quente,
Onde o sal em pedrinhas se derrama;*

*Quanto á outra, á que o povo mais consente
E quando mal se espera bem se grama
Não marca uma estação: é permanente.*

BELMIRO.



Barbeiros

Afinal de contas a decisão dos barbeiros, de elevarem o preço das barbas, do corte de cabelo e outras operações correlativas, não mereceu a aprovação geral d'aquella prestimosa classe e é de supor que fique tudo como d'antes, tanto mais que uma grêve de barbeiros não trazia á sociedade consequencias em demasia desastrosas: ou toda a gente passaria a servir-se a si proprio ou, camachamente, não se oporia á natural evolução dos pêlos até onde estes quizessem chegar.

O que está, porém, em via de resolução é o estabelecerem-se barbas com penas ou sem penas.

Expliquemos. O nosso barbeiro, cavalheiro, de imensa graça e expediente



—visto que é leitor assiduo das aventuras do *Quim* e do *Manecas*—quando lhe entra na loja para se barbear algum freguez saloio ou da cidade, mas com tipo de pacovio, pergunta-lhe:

—Quer com penas ou sem penas?

O homem não percebe, mas para não dar parte de fraco de intelligencia, responde ao acaso, por exemplo:

—Com penas.

Termina a operação, o freguez vai a dar seis centavos e o mestre observa:

—Desculpe, mas são oito centavos, quatro vintens.

—Ora essa! Por quê?

—O senhor quiz com penas...

Quando o pateta pede «sem penas» já se sabe que o resultado é o mesmo.

Adotado o sistema, o aumento efetuar-se-ha sem ninguem se atrever a repontar.

«Outra vez Praxédes»

Do recente e engraçadissimo livro de André Brun, com aquele titulo:

OS AMIGOS

Praxédes estava hontem na paragem da rua do Ouro á espera de um carro para a rua de S. João dos Bemcasados. Ao principio, tão abstrato o via, que cuidel que estivesse, suggestionado pelos folhetins de Jullo Dantas, «a namorar de estafermo».

Havia bastantes estafermos na visinhança: mas Praxédes não trazia quité e, se bem que tivesse posto o guarda-sol a mamar no sovaco, não compunha os bucras da cabeleira.

—«Que está você aqui a fazer?»—perguntel eu...

—«Estou a pensar.

—«Veja lá se lhe faz mal.

—«Não. De vez em quando, entretenho-me n'isto. Estava a pensar n'um amigo que eu tinha. Esse amigo era meu amigo. Conheciamo-nos de pequenos. Tíhamos andado juntos no collegio. Pela vida fóra encontravamo-nos quasi todos os dias e ele dizia-me sempre:—«Como estás tu, meu amigo?»—Pois bem, Desde que veiu a Republica o meu amigo, porque assim o entendeu, meteu-se a talassa. Não fiz caso; era meu amigo. Eu sou republicano e, se viesse a monarchia, perdia o meu logar e ficava com a familia á dependura. O meu amigo trabalhava para que se restaurasse outro regimen, isto é: para que eu e minha gente ficassemos a comer pevides. No emtanto, cada vez que encontrava o meu amigo, apertava-lhe a mão. Era meu amigo.

Ultimamente, e quando muita gente supunha que a Republica tinha os seus dias contados, o meu amigo descobriu claramente o jogo. Tinha a coisa como certa e cantava victoria. E eu dizia cá para comigo:—«Olha que rato de amigo que eu tenho!»—Vem o 14 de maio, a Republica triunfa e eu tambem e não tendo nunca deixado de ser amigo do meu amigo, passo pela sensaboria d'ele deixar de ser meu amigo e me querer mal, isto porque as circumstancias evitaram que a minha vida se perturbasse e os meus pequenos tivessem que andar a vender caulelas...

—«Você tinha evitado essas desilusões da sua ingenuidade, se, na hora em que viu que o seu amigo procurava encraval-o, ainda que indiretamente, tivesse franca e deliberadamente, tomado a resolução de o considerar como seu inimigo...

—«Podia lá ser. Andel com ele no collegio, encontravamo-nos todos os dias, a terra é tão pequena, nós somos todos amigos...

André Brun.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

13.ª PARTE

O homem das barbas

1.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—O Manecas e o Quim dormem sempre de ouvido á escuta.

2.—Um homem de barbas abre a porta do quarto dos dois manos



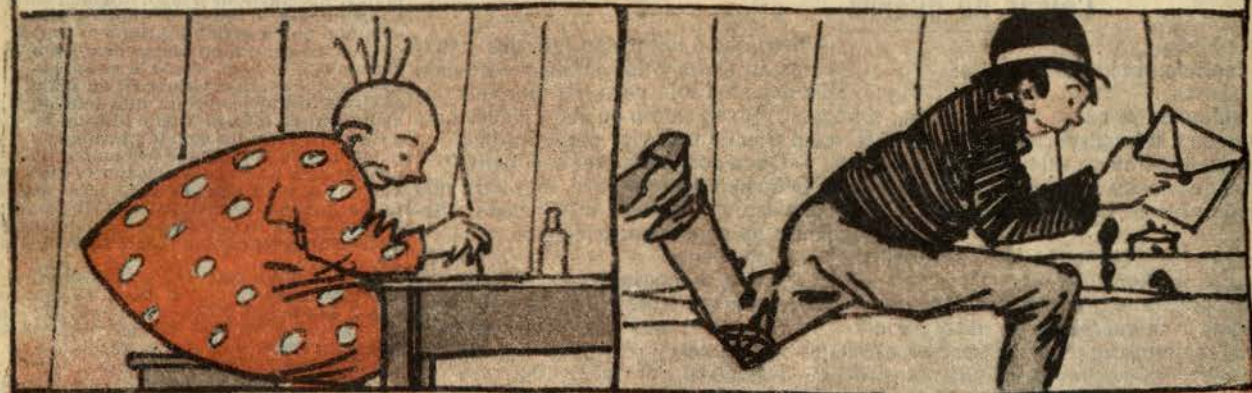
3.—e aponta-lhes um revolver. Manecas ri, sem medo; o barbaças desfechou...

4.—Mas as balas fazem ricochete na couraça de que Manecas se revestira e atingem o homem das barbas.



5.—Manecas prende o criminoso.

6.—Interroga-o, mas sem resultado,



7.—e resolve, então, escrever ao Manequinhas reclamando o seu auxilio.

8.—O Quim corre a entregar a carta.

(Continua).